

ELEIÇÕES 2023 - 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 139 – 01 de Outubro de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Renamo diz que 120 nomes foram retirados dos cadernos eleitorais em Morrumbala

Um delegado da Renamo em Morrumbala, Zambézia, foi detido sexta-feira depois de protestar que pelo menos 120 nomes de membros da Renamo foram substituídos nos cadernos eleitorais por outras pessoas. Artur Singano Lampião é representante da Renamo no bairro de Majoão. A polícia acusa-o de mobilizar os membros da Renamo para verificarem o seu registo mesmo depois da data oficial para o fazer.

A Renamo obteve uma cópia actualizada do caderno eleitoral e verificou se os seus membros estavam na lista. Nesse processo descobriu que 120 membros seus foram retirados dos cadernos eleitorais. A Renamo forneceu uma lista das pessoas removidas e os nomes dos seus substitutos.

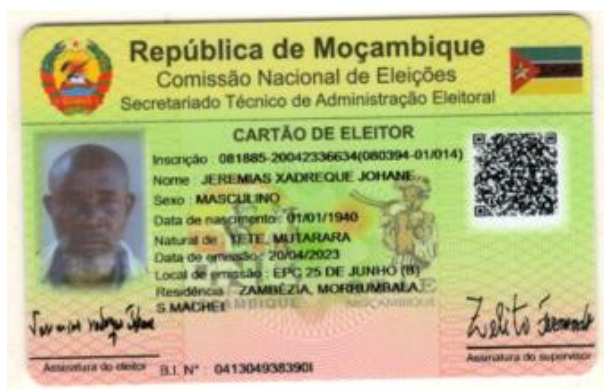
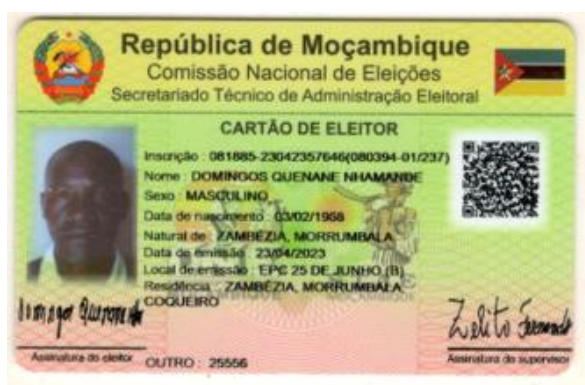
Abaixo está um excerto da lista apresentada pela Renamo dos nomes substituídos nos cadernos eleitorais das assembleias de voto da Escola Primária 25 de junho (nome original, à esquerda, e nome de substituição, à direita) e abaixo estão os cartões de eleitor de duas pessoas. Na primeira linha do cartão, entre parênteses, está o número do posto de recenseamento (a escola), depois o número do livro de recenseamento (01), e depois o número do cartão.

EPC – 25 de Junho

Nome Original

Nome Substituto

- 1 – Domingos Quenane Nhamande -----Caderno nr 01/237 ---Alexandre Manuel Guta
- 2 – Jeremias Xadrequê Johane -----Caderno nr 01/014 -----Joao Tato Moguene



Explicação

Importância da recolha e do registo dos cartões de eleitor

O STAE confirma que qualquer pessoa com um cartão de eleitor pode votar, mesmo que o seu nome não conste do caderno de recenseamento. Assim, em princípio, estas pessoas em Morrumbala ainda podem votar, mas a prática é diferente.

A Frelimo foi acusada, não só de manipular os cadernos eleitorais, mas também de nomear os presidentes das mesas de voto. Assim, quando estas pessoas apresentam o seu cartão, o chefe pode simplesmente dizer que não pode votar porque não está nos cadernos, ou porque alguém com esse número de cartão já votou. Na prática será muito difícil contestar o presidente da mesa de voto.

O outro problema que se verificou em eleições passadas, e que se pode repetir este ano, é que os funcionários locais e as pessoas da Frelimo recolhem os cartões ou anotam os nomes e os números dos cartões. Sem cartões, as pessoas ainda podem votar se tiverem identificação e estiverem na lista, mas muitas pessoas não sabem disso. Por isso, se entregaram os seus cartões, não vão votar.

Quando as pessoas votam o seu nome é marcado no caderno eleitoral, criando uma contagem que deve corresponder aos boletins de voto na urna. Uma fraude comum que denunciámos em eleições anteriores é que, a meio da tarde, quando a assembleia de voto está calma e ninguém está a observar, estas listas são utilizadas para marcar os nomes das pessoas que não votaram. Por vezes são colocados na urna boletins de voto adicionais com votos para a Frelimo. Alternativamente, os votos extra para a Frelimo são adicionados quando a folha de resultados finais (conhecida como o edital) é escrita. Em ambos os casos, a Frelimo recebe os votos das pessoas cujos nomes e números foram recolhidos, mas que não votaram. A Frelimo pode argumentar que “nós sabemos que eles queriam votar em nós, mas não tiveram tempo de vir votar”. O presidente, ou alguém da Frelimo, certifica-se de que os números do edital final estão correctos e que o número de pessoas que se diz terem votado inclui os eleitores "fantasmas" extra.

Estas fraudes só são possíveis se os observadores ou os delegados do partido não estiverem a assistir. Mas, a meio da tarde, é habitual fazerem uma pausa. E, durante a contagem, os observadores e os delegados dos partidos muitas vezes não mantêm um registo da votação real, pelo que não se apercebem de que o edital é diferente.

Partido Frelimo usa meios do Estado para campanha eleitoral na Matola, Chókwè e Vilanculo

O Partido Frelimo, na autarquia da Matola, usa os meios do Estado para a campanha eleitoral. O CIP eleições testemunhou no sábado, 30 de Setembro, no mercado de Malhampsene, o uso de viaturas do Estado pela Frelimo. Trata-se de dois autocarros da Empresa Municipal de Transportes da Matola (EMTP) com as chapas de inscrição ALG 410 MC e ALG 451 MC e de uma viatura de marca Toyota Coaster pertencente à Empresa Portos da Matola, com a chapa de inscrição AJF 455 MC. Às viaturas e os respectivos motoristas são do Estado e no interior das mesmas encontravam-se membros e simpatizantes do Partido Frelimo na cidade da Matola.

Ainda no local, testemunhámos duas viaturas de alta cilindrada de marca Nissan, com a matrícula ocultada com a escrita Frelimo. A outra viatura de marca Toyota Hilux tinha uma chapa de matrícula escrita manualmente com a inscrição de MLK 0 - 79, segundo atestam as imagens.



Legenda: Viaturas do Estado ao serviço partidário, na Matola

Situação semelhante foi reportada em Chókwè, onde a Frelimo usa viaturas do Estado ocultando matrículas.

Em Vilankulo prevalece o uso de viaturas do Estado para a campanha da FRELIMO. No sábado, a viatura da secretaria distrital de Vilankulo estava a ser usada para a marcha.

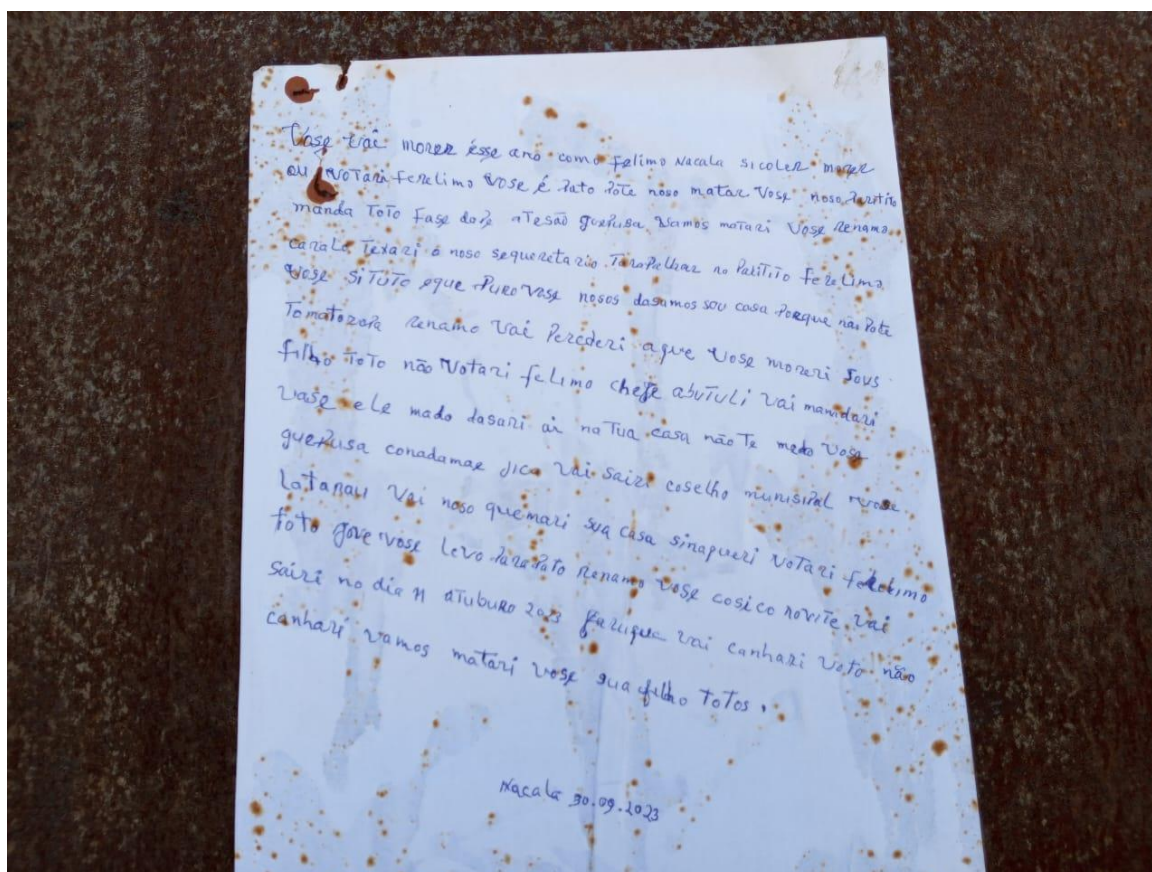


MEMBRO DA RENAMO AMEAÇADO DE MORTE

Supostos membros do partido FRELIMO ameaçam de morte um cidadão de nome João Ibraimo Iayaia, seu antigo membro que se juntou recentemente ao partido RENAMO.

Segundo, João Ibraimo Iayaia ([ver entrevista aqui](#)), ontem sábado (30 de Setembro) quando regressava da caça ao voto pelo novo partido, encontrou um grupo de pessoas na sua casa encabeçado pelo chefe do quarteirão 36 e com a presença do secretário da célula e outros membros do partido FRELIMO a dançarem e a lançarem pedras para dentro da sua casa. Logo foi a um posto policial próximo para meter queixa.

Na manhã deste domingo (01 de outubro), encontrou uma carta no seu portão com ameaças de morte para ele e para todos os seus filhos.



Renamo tentou linchar presidente de moto taxistas em Manica

Neto Isaías Chigandanda foi desconfiado de ter fotografado as matrículas de motos que faziam parte da caravana da RENAMO, o que criou fúria dos membros da Renamo.

Chigandanda tem mobilizado membros da associação que dirige a participarem na campanha eleitoral a favor da FRELIMO.

A campanha eleitoral continua pacífica, com pouca violência

Os únicos incidentes de violência registados no sábado foram duas escaramuças sérias entre apoiantes da Frelimo e da Renamo em Ulongue, Tete, com feridos de ambos os lados. De resto, a campanha manteve-se calma.

Houve mais relatos de intervenção pacífica da polícia para evitar confrontos entre apoiantes adversários. Por exemplo, entre a Frelimo e Pahuma, em Nacala Porto, e entre a Frelimo e a Nova Democracia, em Chokwé, Gaza.

Em Moatize, Tete, e na cidade de Tete, a Renamo tentou atacar a sede da Frelimo mas a polícia interveio e evitou que tal sucedesse.

Em Chiure, Cabo Delgado, os planos de dois partidos de realizar um comício no bairro de Milamba à mesma hora foram resolvidos pacificamente e, por acordo, um comício foi adiado.

Em breve

- Em Massinga, Inhambane, a Renamo acusou, na sexta-feira, a Frelimo de comprar t-shirts da Renamo a apoiantes e depois queimá-las. A distribuição gratuita de t-shirts do partido sempre fez parte da campanha e foram registados protestos em vários locais onde a Frelimo não distribuiu t-shirts.
- A falta do material de propaganda do partido MDM em Massinga pode resultar em fracasso a sua participação nestas eleições. Segundo o cabeça de lista deste partido, Verdiano Massingue, o material de propaganda como pafletos, camisetas, bonés entre outro, encontra-se atracado num navio no porto da Beira.
- A Frelimo enviara a carta à PRM distrital de Vilankulo a pedir autorização para realizar uma marcha de caça ao voto, no sábado, pela mesma via e hora onde a Renamo já tinha previsto realizar as suas actividades. O comando distrital recusou o pedido da rota dos “camadas”, tendo sugerido e aprovado outra rota.
- Os partidos em Gurue e Maganga da Costa, na Zâmbia, continuam a impedir a observação. A Renamo na Matola continua a ser acusada de dar informações falsas aos observadores.
- Na cidade de Tete, dois vagões-cisterna municipais estavam a fornecer água aos espectadores de um *showmício* da Frelimo.
- Sete membros do MDM que estavam detidos foram soltos este sábado e foi aplicada uma multa correspondente a 3 salários mínimos a cada um por violar a Lei Eleitoral. Os sete colaram panfletos antes da hora marcada para início da campanha eleitoral, na Autarquia de Chiure.

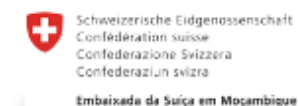
	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Suécia
Sverige

Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

